



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE
NORDESTE
Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.
28 de Abril a 05 de Maio - CECAP/UFAL - Rio Largo - AL

Agricultura Familiar na Produção de Alimentos Saudáveis para a Geração de Renda e Desenvolvimento Local Sustentável. Relato de Experiência.

*Joseilda Maria da Silva ¹;Silvio Gleisson Bezerra ²;Irenilda de Souza Lima ³ .

¹ Mestranda em extensão Rural e Desenvolvimento local – Universidade Federal Rural de Pernambuco joseildaekonomiademestica@hotmail.com .

² Mestrando em Extensão Rural e Desenvolvimento local - Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, sgbson@gmail.com.

³ Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, irenilima2@gmail.com.

Resumo-Abstract

RESUMO

O Presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de extensão rural e incubação vivenciada no Projeto Agricultura Familiar e Resíduos Sólidos: pela Solidariedade à Sustentabilidade e Cidadania sob a responsabilidade da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares INCUBACOOOP e do Observatório da Família/DCD – UFRPE, no assentamento Veneza localizado em São Lourenço da Mata, Mata Norte do Estado de Pernambuco. Desenvolvendo ações com grupos de mulheres rurais, com a utilização de metodologias participativas voltadas para a participação dos envolvidos na construção das oficinas, contribuindo assim para a prática reflexiva, enfatizou-se o consumo de alimentos a partir da utilização de produtos localmente disponíveis, evidenciando durante todo processo formativo a necessidade por uma alimentação saudável e de beneficiamento de produtos oriundos da agricultura familiar contribuindo para a geração de renda e para o desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Geração de Renda, desenvolvimento local sustentável .

ABSTRACT

The present work has the objective of reporting the experience of rural extension and incubation experienced in the Family Agriculture and Solid Waste Project: Solidarity to Sustainability and Citizenship under the responsibility of the Incubator of Popular Cooperatives INCUBACOOOP and the Family Observatory / DCD - UFRPE, in the Venice settlement located in São Lourenço da Mata, North Mata of the State of Pernambuco. Developing actions with rural women's groups, using participative methodologies focused on the participation of those involved in the construction of the workshops, thus contributing to reflective practice, the emphasis was on food consumption through the use of locally available products, All training process the need for healthy food and processing of products from family farming contributing to income generation and sustainable local development.

Keywords: Family Agriculture, Income Generation, local development.

Introdução

A agricultura familiar é um sistema de produção agrícola, que permeia as atividades econômicas agrárias desde o início da colonização do Brasil, no início do século XVI. Segundo Wanderley

(2009) A agricultura familiar é a agricultura praticada pela família que ao mesmo tempo é dona dos meios de produção e também trabalha no local produtivo. A agricultura familiar é responsável pela produção de quase 70% dos alimentos básicos consumidos pelos brasileiros, sendo muito

importante para o desenvolvimento local, evita ou diminui o êxodo rural e tem como destino final a comercialização da grande maioria de sua produção para o mercado local e regional. Este ato vem mais uma vez demonstrar a importância da agricultura familiar na produção de alimentos básicos e a significativa contribuição para segurança alimentar do país. Gomes Junior e Botelho (2008) ressaltam a importância da agricultura familiar como:

Um tipo de arranjo de produção e de práticas de bens materiais e imateriais para a sociedade e com relevância histórica para sustentar a preservação de costumes e hábitos alimentares, dentre outros, que poderá contribuir de modo decisivo para a construção de condição de segurança alimentar e nutricional na sociedade.

No Semiárido nordestino, a Agricultura Familiar é apontada como um novo caminho para a construção de agriculturas de base ecológica ou sustentável. No entanto, o Brasil ainda não reconheceu as vantagens da agricultura familiar como sendo uma estratégia ao desenvolvimento rural. Segundo Veiga (2002), a agricultura patronal, modelo ainda predominante no Nordeste brasileiro, emprega cada vez menos trabalhadores, acarretando cada vez mais concentração de renda e exclusão social, ou seja, absurda ineficiência distributiva, diferentemente da agricultura familiar que é tida como padrão redutor da pobreza. Diante desse cenário, a agricultura familiar se torna uma estratégia de desenvolvimento rural que promove o rápido processo de inovação na indústria e nos serviços, sem piorar as taxas de desemprego no ambiente urbano.

As discussões sobre a importância e o papel da agricultura familiar vêm ganhando força, impulsionada através de debates embasados no desenvolvimento sustentável e também, na geração de emprego e renda e na segurança alimentar. Por outro lado, é premente a necessidade de resgatar a dívida social com a Agricultura Familiar em decorrência da agricultura moderna. Ademais, ela vem se mostrando como uma das melhores formas de ocupação do espaço rural, podendo favorecer o cumprimento de exigências sociais, como a geração de emprego e renda, e ambientais, como a conservação da biodiversidade.

No Brasil, o universo da Agricultura Familiar é extremamente heterogêneo e inclui desde famílias muito pobres, que detêm em caráter precário um pedaço de terra, que dificilmente pode servir de

base para uma unidade de produção sustentável, até famílias com dotação de recursos suficientes para aproveitar as oportunidades criadas em seu contexto. Na atual condição brasileira, onde parte da população vive com rendas abaixo da linha de pobreza, a Agricultura Familiar pode desempenhar um papel fundamental nas metas de segurança alimentar e nutricional.

O grande avanço tecnológico ocorrido nas últimas décadas afetou praticamente todos os setores produtivos, inclusive a agricultura. A agricultura brasileira nas últimas décadas foi marcada por intensos processos de modernização. Tal processo foi particularmente doloroso aos pequenos produtores rurais, dada a falta de capital próprio e a dificuldade de acesso a financiamentos oficiais para acompanhar as inovações.

A atualização da tecnologia no campo, em intenso ritmo, vem dificultando a sobrevivência dos pequenos produtores rurais. As novas tecnologias já estão não só alterando profundamente as formas de organização do trabalho, mas também reduzindo a escala mínima necessária da atividade econômica e redefinindo os requisitos fundamentais de sua localização espacial (SILVA, 1998). As rápidas mudanças têm impulsionado os pequenos produtores rurais a adotarem novos mecanismos de produção.

O pequeno produtor rural diante das incertezas e dos novos desafios sente-se ameaçado. Cabe aos pequenos produtores rurais procurarem alternativas econômicas e sociais que possibilitem a sua sobrevivência. (HESPANHOL e COSTA, 2002). A partir da experiência do estágio com as atividades realizadas na comunidade, percebe-se que é viável priorizar a Agricultura Familiar, investindo nela, sob todos os aspectos, visando à produção de alimentos saudáveis e viáveis na geração de renda e no desenvolvimento sustentável do assentamento Veneza.

Experimental

Metodologia

A metodologia utilizada foi baseada na prática reflexiva, enfatizando ações e mediado pelo sujeito envolvido em sua realidade, possibilitando com isso a troca de saberes através de uma relação dialógica, tendo no saber popular a base da construção científica junto ao desenvolvimento humano. Com o intuito de que todo o processo de ensino e aprendizagem se desenrolasse a partir da construção reconstrução de saberes dos

participantes, além da utilização das potencialidades existentes na comunidade com a utilização da agricultura local, tendo como base os saberes inerentes à cultura, assim como os saberes científicos historicamente construídos. Todas as ações foram voltadas na integração da equipe com os participantes envolvidos. As técnicas e instrumentos utilizados nas oficinas foram baseados em três aspectos: oficinas temáticas e educativas, capacitações e assessoramentos utilizando as principais estratégias, assessoramentos às prioridades produtivas, desenvolvimentos de atividades educativas e capacitações e processos de acompanhamento com o intuito de fortalecer e aumentar o interesse a utilização e produção dos produtos produzidos pelos agricultores (as).

Local das atividades

As atividades foram realizadas no período de Novembro de 2015 à Dezembro de 2016 no assentamento Veneza localizado em São Lourenço da Mata, Mata Norte do Estado de Pernambuco. Que possui 580 hectares de terra e se situa em uma das melhores áreas da Zona da Mata Norte, com em torno de aproximadamente 40 famílias de agricultores rurais residentes. O clima da região é do tipo tropical chuvoso, com verão seco. O período chuvoso começa no outono/inverno tendo início em maio e término em agosto. A economia formal se compõe basicamente dos setores de agricultura de subsistência, comércio, serviços de pequenas e médias empresas, e da administração pública.

Descrição das oficinas

As oficinas ocorreram nas instalações da escola que existe no próprio assentamento, com envolvimento em torno de 10 à 12 pessoas entre eles mulheres e jovens moradores, juntamente com a equipe técnica composta por docentes, acadêmicos e profissionais especializados como economista doméstica, administrador, e engenheiro agrônomo. As oficinas tiveram como objetivo inicial desenvolver um trabalho na perspectiva de incentivo a utilização dos insumos existentes na própria comunidade na agricultura familiar que pudesse contribuir no consumo de uma alimentação barata e saudável.

Nesse processo os envolvidos precisavam passar por uma reflexão e amadurecimento, para que entendesse que isso teria que se dar de forma refletida e amadurecida, pois para esse processo de utilização dos insumos existentes no próprio assentamento seria necessário haver conhecimento da importância da agricultura familiar para melhoria da qualidade de vida.

O conteúdo programático foi desenvolvido com vista a sensibilizar os envolvidos quanto aos temas, manipulação de alimentos, utilização de matéria prima do próprio local, produção, boas práticas entre outros. Também se discutiu a necessidade de se comercializar os produtos principalmente os pães produzidos nas oficinas dentre eles macaxeira, batata doce, abóbora, arroz e fubá.

Resultados e Discussão

A produção, antes de ser econômica é uma alternativa de vida e de trabalho, que se opõe aos desmatamentos, ao esgotamento dos recursos naturais, ao emprego da mecanização pesada, à importação de insumos e à lógica da monocultura exportadora. A substituição de insumos sintéticos por produtos naturais, além de diminuir os custos de produção e gerar renda, contribui para fixar homens e mulheres no campo.

As estratégias produtivas organizadas na agricultura, sejam orgânicas ou convencionais, ainda não construíram uma nova lógica do mercado dominante. De acordo com Graziano da Silva (1999), A criação de empregos não agrícolas nas zonas rurais é portando, a única estratégia possível capaz de, simultaneamente, reter essa população pobre nos seus atuais locais de moradia e ao mesmo tempo elevar seu nível de renda. Através dessas oficinas elas passam a se inserir socialmente e economicamente, pois a falta de conhecimento sobre as potencialidades das comunidades, o preconceito e a quase completa desinformação. A importância da renda se dá à medida que ela deixa de ser apenas quantitativa e passa a ter um significado qualitativo. A partir desses conhecimentos adquiridos os envolvidos passam a dar valor a agricultura familiar e seu trabalho, além de respeitar sua cultura e forma de

vida no campo. Uma vez que muitos deles desconheciam a importância do meio rural como produção de alimentos, gerador de trabalho, renda e de uma rica cultura.

Figura 1. Assentamento Veneza – São Lourenço da Mata /PE Fonte: Própria.



Figura 2. Oficina- utilização de produtos localmente disponíveis- Bolo de Cenoura. Fonte: Própria.



Figura 3. Exposição de vídeos para sensibilização dos envolvidos no processo.



Conclusões

A partir do exposto, conclui-se que a construção coletiva de uma proposta e sua execução, usando como campo de intervenção o espaço em questão tem resultados positivos, consolidando mudanças que permite o desenho de novos cenários.

Na busca de alternativas para melhorar a qualidade de vida e diminuir a exclusão social, a agricultura familiar surge como um instrumento importante de geração de trabalho e renda para homens e mulheres, constituindo ainda uma possibilidade de incremento no potencial econômico de uma determinada localidade ou região. A crescente demanda mundial por alimentos mais saudáveis favoreceu o crescimento da agricultura familiar e desta forma tem tido destaque como uma das alternativas de renda para os pequenos agricultores. Ressaltamos também a importância dessa experiência formativa enfatizando o seu potencial e sua importância enquanto trabalho pedagógico.

Agradecimentos

À Todas as mulheres e jovens do Assentamento Veneza pela dedicação, presença e participação nas oficinas.

Referências

1. GRAZIANO DA SILVA, j. O novo rural Brasileiro (Coleção pesquisa) Campinas, SP. Instituto de economia / Unicamp, 1999.
2. SILVA, Graziano da J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2 ed. Campinas, SP. UNICAMP. IE, 1998.
3. GOMES Junior, N.N. BOTELHO filho, F.B. A agricultura familiar e a construção da segurança alimentar e nutricional: A multifuncionalidade como fator de resistência á segurança alimentar. SOBER Rio Branco – Acre, 20 a 23 de Julho de 2008.
4. HESPANHOL, R.A. de M.; COSTA, V.M.H.de M. A agricultura familiar em municípios selecionados da microrregião geográfica de Presidente Prudente-SP: caracterização e interpretação. Boletim de Geografia. Maringá, v.01, n.01, p.01- 11, 2002.
5. VEIGA, Jose Eli. Cidades Imaginárias. Campinas: Autores Associados, 2002.
6. WANDERLEY, Maria N.B. O mundo rural como espaço de vida. Reflexões sobre a propriedade da

terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre.
ED.UFRGS. 2009.

